

Saraiva pede segurança ao TRE

Ao receber ontem o candidato do PT ao Governo do Distrito Federal, Carlos Saraiva, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral, José Manoel Coelho, concordou com as preocupações dos petistas quanto à segurança dos eleitores e de seus candidatos no dia da votação, quarta-feira, 3 de outubro. O juiz José Manoel disse a Saraiva que ontem mesmo ia reunir a secretaria do Tribunal para estudar o esquema de segurança a ser montado para garantir o bom funcionamento da votação e da apuração.

O candidato do PT, acompanhado da vice-governadora Arlete Sampaio, manifestou sua apreensão diante do que vem ocorrendo em várias regiões da cidade onde há assentamentos, como Paranoá, Gama, Sobradinho, Varjão e Samambaia. Saraiva lembrou que "vários militantes petistas foram agredidos fisicamente pelos partidários de Roriz, com ocorrências registradas nas diversas delegacias de polícia".

Saraiva acredita que o "clima hostil tem sido estimulado por declarações de Roriz em seus discursos de praça pública. O jornal Folha de S. Paulo publicou, na edição de ontem trechos das afirmações de Roriz feitas na Ceilândia, em que pede a "expulsão dessa gente da estrela e da bandeira vermelha, que querem destruir a família, a honra, matar o povo de fome". Roriz chega a dizer que "seus adversários têm ódio no coração". Saraiva considera estas provocações descabidas e "profundamente desrespeitosas em relação ao processo democrático, pois tira o debate político para colocar em seu lugar a violência e o abuso do poder econômico.

Para Carlos Saraiva não é o caso transformar a cidade numa praça de guerra, "mas não tenho a menor dúvida de que é preciso montar um esquema de segurança preventivo, que durante a votação e a apuração não favoreça determinados candidatos em detrimento de

outros. Sabemos que o poder econômico, que tenta nos intimidar, vai, por todas as maneiras, procurar fraudar os resultados".

O presidente do TRE, diante das argumentações de Carlos Saraiva de que o PT foi prejudicado pelas decisões do tribunal, admitiu que "a pressa e a urgência dos julgamentos podem dar margem a diversas interpretações, até porque os votos são emitidos sob a pressão do tempo e da improvisação".

O candidato do PT também alertou o presidente do TRE para a compra de votos. Segundo Saraiva, há informações seguras de que os "comitês dos candidatos de Roriz estão comprando votos em duas parcelas, uma na véspera da eleição e outra após a apuração. Se o TRE tiver interesse é só mandar investigar em vários pontos da cidade. Essa volta ao coronelismo é inaceitável, além de deseducar só reforça a tese segundo a qual a democracia é uma farsa".